



Gliricídia em bancos de proteína:

Uso na alimentação animal
5 perguntas e 5 respostas

Autores: Pedro Henrique Ferreira da Silva
e Geovergue Rodrigues de Medeiros

1. O que são bancos de proteína?

São áreas cultivadas com espécies vegetais, geralmente leguminosas, destinadas à produção de forragem para alimentação animal. As espécies forrageiras utilizadas são ricas em proteína bruta, especialmente as folhas. Forrageiras arbóreas como a leucena, a moringa e a gliricídia têm sido utilizadas para formar bancos de proteína. Os bancos de proteína podem ser pastejados ou a forragem pode ser colhida e fornecida no cocho.

2. Qual origem da gliricídia?

Por que usá-la para formar bancos de proteína?

A gliricídia é nativa do México e América Central, e considerada naturalizada no Brasil. Como trata-se de uma leguminosa arbórea, suas folhas são ricas em proteína bruta. A planta é adaptada ao Semiárido Brasileiro, tem elevada produtividade e excelente capacidade de rebrota. Desta forma, a gliricídia pode ser eficiente em dietas à base de palma forrageira, que por sua vez, apresentam baixos teores de proteína bruta e fibra.

3. Quanto a gliricídia produz de forragem por hectare?

A produção da gliricídia varia muito em função de fatores climáticos e de manejo. No Semiárido do Nordeste, em condição de sequeiro, a produção de folhas pode alcançar 4,5 t/ha por colheita, enquanto que em condições de irrigação e adubação bem-feitas, a produção de folhas pode chegar a 15 t/ha por colheita.



Gliricídia

(Gliricidia sepium [Jacq.] Kunth ex Walp.)
manejada sob corte e colhida em banco forrageiro da Estação Experimental do Instituto Nacional do Semiárido (EE-INSA/MCTI), em uma altura de corte de 50 cm.



Rebrota da gliricídia

(Gliricidia sepium [Jacq.] Kunth ex Walp.)
após 30 dias da colheita no inverno (estação chuvosa), da Estação Experimental Instituto Nacional do Semiárido (EE-INSA/MCTI).

4. Qual a porcentagem de proteína bruta da gliricídia?

Os teores de proteína bruta (PB) da gliricídia variam de acordo com a idade da planta e outros fatores de manejo. Em média, as folhas da gliricídia apresentam de 18 a 24% de PB. A forragem de leguminosas arbóreas geralmente tem bom valor nutritivo, pois é composta basicamente de folhas e caules finos, e caules lenhosos não são fornecidos aos animais.

Uma vaca leiteira de aproximadamente 400 kg de peso corporal, e que consome 15 kg/dia de gliricídia in natura, está consumindo 990 g de PB. Quando consome 20 kg/dia de silagem desta leguminosa, consome 900 g de PB. Ao considerar que a exigência deste animal para produzir 20 kg de leite/dia é 1689 g de PB, aproximadamente 56% desta exigência (mais da metade!) pode ser atendida somente com a gliricídia. Assim, o uso de concentrados pode ser bastante reduzido na alimentação animal quando se usa a gliricídia. Porém, é importante destacar que esta leguminosa forrageira não substitui completamente os nutrientes contidos em um concentrado comercial, ou seja, ela não pode manter sozinha uma vaca leiteira com alta produção.

5. Bovinos, caprinos e ovinos aceitam bem a gliricídia?

A gliricídia produz compostos de defesa contra herbivoria (alcaloides, flavonoides, polifenóis, taninos e outros) que confere a ela um odor característico. De início, a gliricídia pode ter palatabilidade reduzida por conta disso. Mas, o produtor pode associá-la a outras forragens para adaptar o paladar dos animais. Com essa adaptação, bovinos, caprinos e ovinos passam consumir normalmente, tanto in natura como a gliricídia conservada. Vale destacar que caprinos e ovinos sofrem menos com o odor da gliricídia do que os bovinos, mas é importante fazer essa adaptação sempre que necessário.